

CEBRI **CURSOS**
CENTRO BRASILEIRO
DE RELAÇÕES
INTERNACIONAIS

HISTÓRIA DA DIPLOMACIA BRASILEIRA

Do Império
ao Século XXI



Liderança Feminina

na Agenda Internacional

*Amena Yassine**

*As opiniões expressas nesta apresentação são de responsabilidade da autora e não refletem a política ou a posição oficiais do Ministério das Relações Exteriores

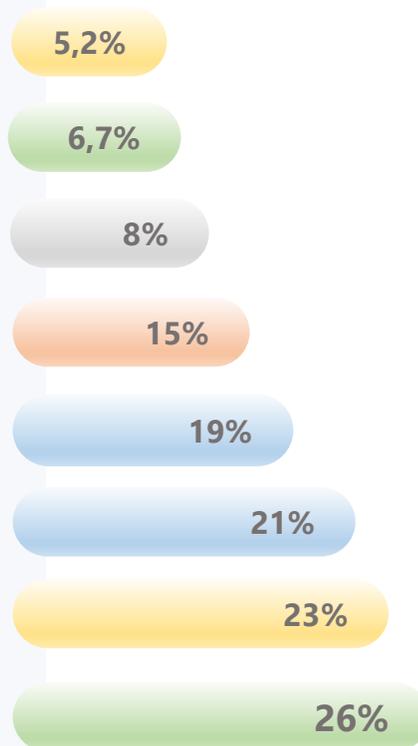
Desafios

Liderança Feminina no Mundo

Top 10 countries that have achieved gender equality:

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.
- 6.
- 7.
- 8.
- 9.
- 10.

There are none.



Chefes de Estado (2021)

Chefes de Governo (2021)

CEOs das 500 empresas da Fortune (2021)

Embaixadoras
(média dos 50 países com maior PIB, 2014)

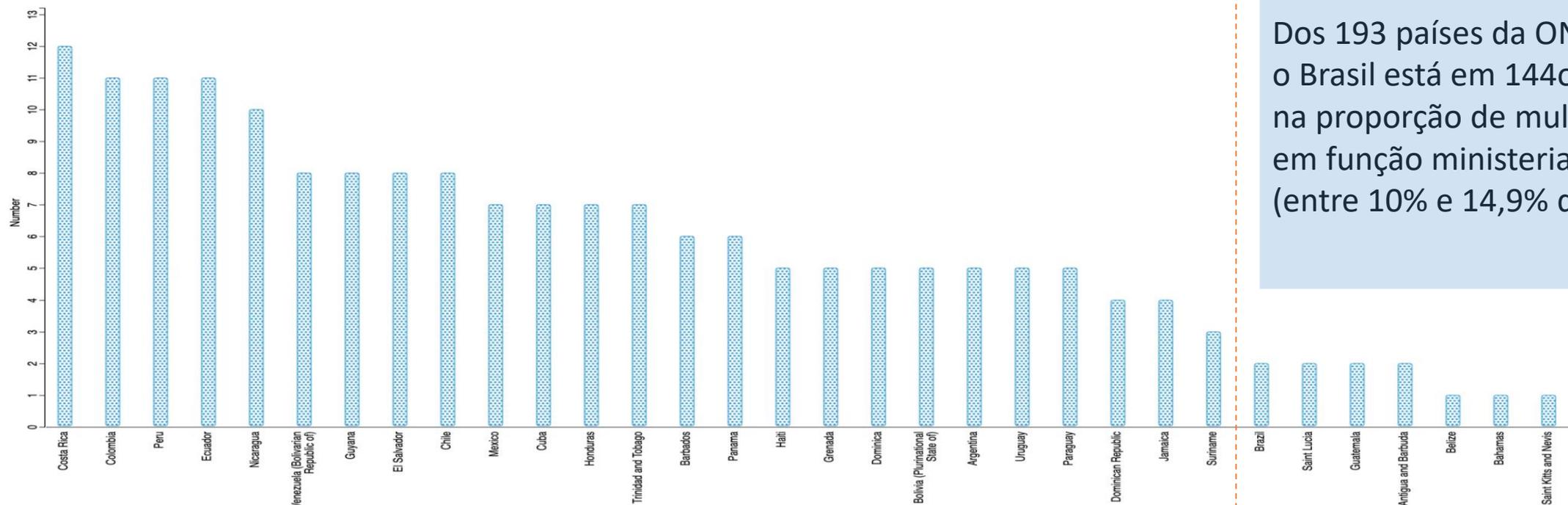
RP's no CSNU (2015-2021)

Ministras (2021)

RP's em NY (2021)

Parlamentares (2021)

Mulheres em funções ministeriais na América Latina



Dos 193 países da ONU, o Brasil está em 144o lugar na proporção de mulheres em função ministerial, (entre 10% e 14,9% do total)

Fonte: UN Women (2021)

São Cristóvão e Neves

- País com menor número de ministras, ao lado de Belize e Bahamas

Brasil

- Entre os países com menos número de ministras, ao lado de Santa Lúcia, Guatemala e Antígua e Barbuda

Costa Rica

- Maior número de ministras, ao lado da Colômbia, Peru e Equador

Distribuição das Funções Ministeriais por Gênero

Relações Exteriores

Houve melhora: enquanto em 2020, 16,8% dos MNEs eram chefiados por mulheres, esse número passou para 26% em 2021.

Defesa e Finanças

Pastas menos ocupadas por mulheres. Em 2021, 13.5% dos ministérios de defesa e 11.5% dos ministérios de finanças estavam sob o comando de mulheres.

Meio Ambiente

Pasta mais ocupada por mulheres em 2021

Temas Sociais e de Gênero

As mulheres ministras continuam a ser majorias nas pastas que cobrem temas sociais, assuntos femininos e igualdade de gênero



Trinidad Célis Ávila (8/1878-1/1879)
Delcy Rodríguez Gomez (2014-2017)

Carolyn Rodrigues (2008-2015)
Karen Cummings (2019-2020)

Marie Levens (2000-2005)
Lygia Kraag-Keteldijk (2005-2010)
Niermala Badrising (2015-2017)
Yldiz Pllack-Beighle (2017-2020)

Noemi Sanín (1991-1994)
Maria Emma Mejía (1996-1998)
Carolina Barco (2002-2006)
Maria Consuelo Araújo Castro
(2006-2007)
Maria Ângela Holguín (2010-2018)
Claudia Blum (2019-2021)
Marta Lucía Ramírez (2021-actual)

Nina Pacari (1-8/2003)
Maria Fernanda Espinosa (1-12/2007)
Maria Isabel Salvador (2007-2008)
Maria Fernanda Espinosa (2017-6/2018)

Eda Adriana Rivas (2013-2014)
Ana Maria Liliana Sánchez Vargas (2015-2016)
Lucía Cayetana Aljovín (1-4/2018)
Esther Elizabeth Astete (10/2020-2/2021)

Maria José Calvimontes (24/6/1839-27/6/1839)
Karen Longaric (2019-2020)

Leila Rachid (2003-2006)

Soledad Alvear Valenzuela (2000-2004)

Susana Ruiz Cerruti (5-7/1989)
Susana Malcorra (12/2015-6/2017)

Ministras de Negócios Estrangeiros na América Latina

- A primeira Chanceler sul-americana, a boliviana Maria José Calvimontes, ocupou o cargo no início do século XIX.
- O país com maior número de Chanceleres mulheres é a Colômbia (7), seguido por Peru, Suriname e Equador (4).
- Brasil e Uruguai **ainda** não tiveram uma chanceler mulher.

Mulheres Embaixadoras

44% **41%** **30%** **28%** **27%** **18%**

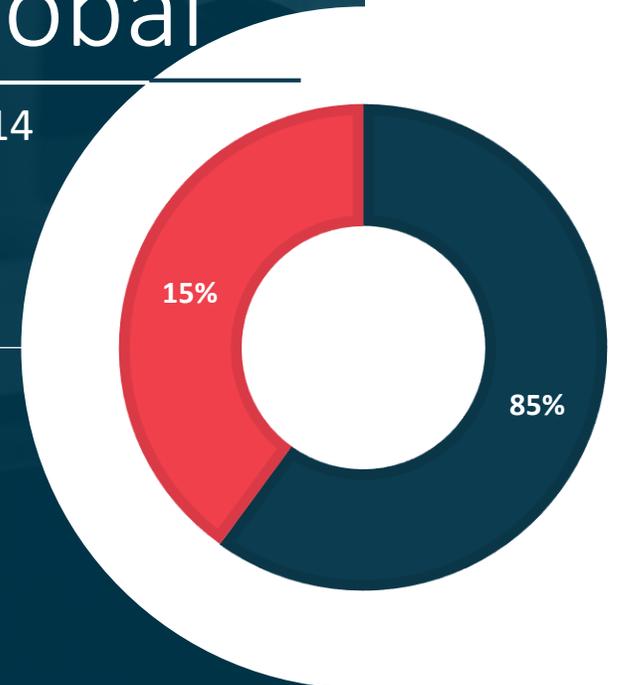
Suécia Filipinas EUA Colômbia África do Sul Israel

35% **25%** **25%** **18%** **17%** **14%** **10%** **6%**

Países Nórdicos América do Norte Oceania América Latina África Europa Ásia Oriente Médio

Global

2014



Um pouco de teoria

O que diz a literatura especializada?

Liderança Feminina na Agenda Internacional

01



**Relações
Internacionais**

O que são as relações internacionais?

02

Talent Pipeline

Onde estamos perdendo talentos?

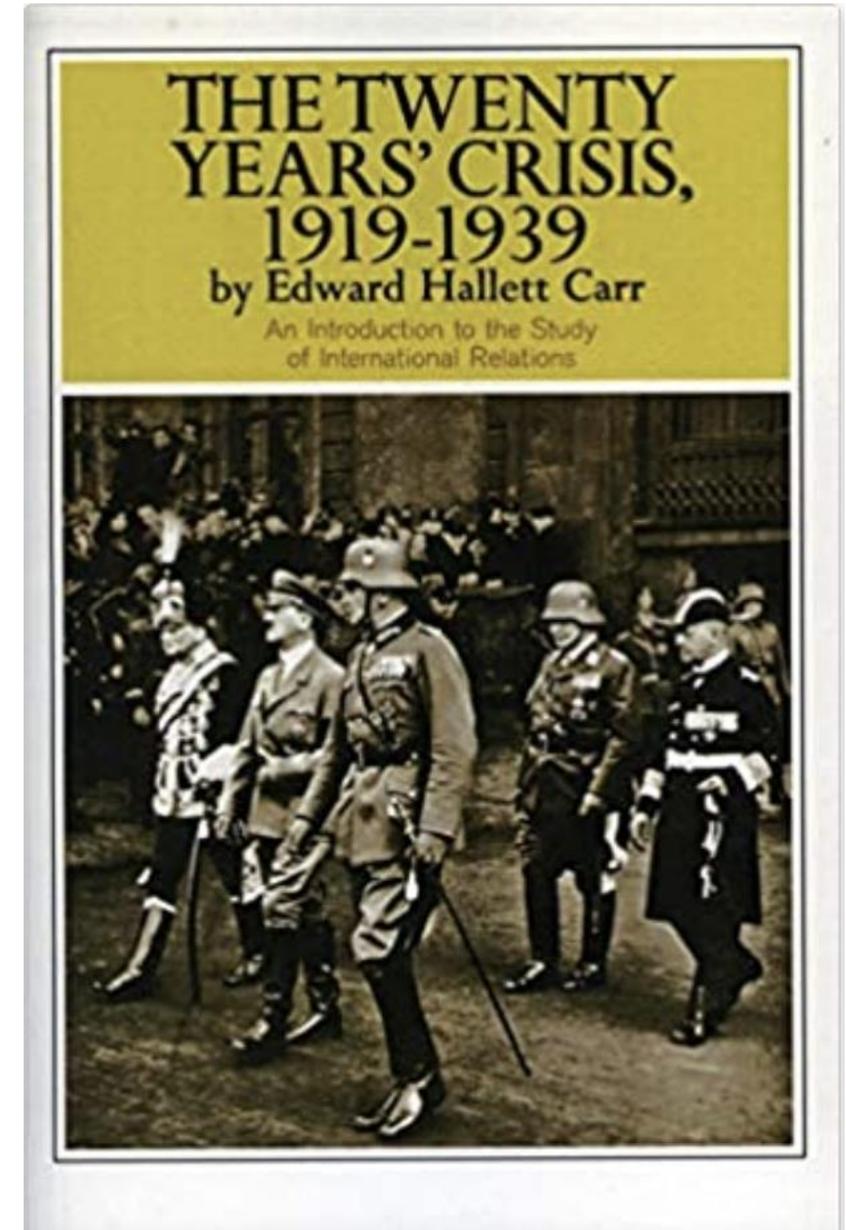
03

Diplomacia

Como se caracteriza a prática diplomática?

E. H. Carr

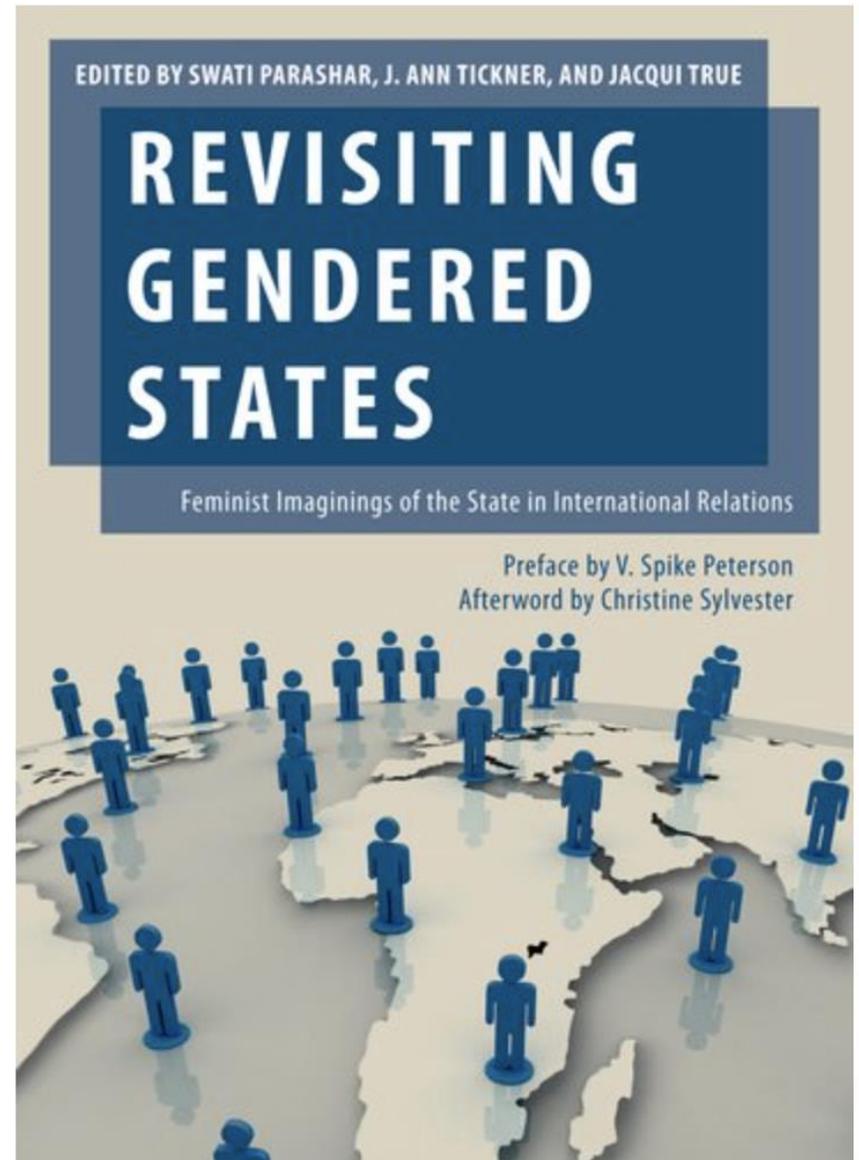
- O pensamento liberal nas RI é retratado como um estágio “imaturo” e “utópico” do processo científico, em que a “aspiração” ou o “desejo” se sobrepõe à “análise” ou à “investigação”.
- Na fase “pré-científica” das RI, “o desejo *passional* de evitar a guerra determinou todo o curso e direção iniciais do estudo” das RI ([1939] 2002: 11, grifo meu)
- O realismo nas RI marcaria, portanto, o início da ciência, do pensamento “objetivo” e “maduro”.



Anne Tickner

“ A política internacional é um **mundo masculino**, um mundo de **poder e de conflito**, em que a guerra é uma atividade privilegiada. Tradicionalmente, **a diplomacia, o serviço militar e a política internacional** têm sido domínios predominantemente **masculinos**. No passado, as mulheres raramente eram incluídas nas fileiras dos diplomatas profissionais ou militares: das relativamente **poucas mulheres** que se especializaram na disciplina acadêmica de relações internacionais, poucas eram especialistas em **segurança**. Mulheres cientistas políticas que fazem relações internacionais tendem a se concentrar em áreas como **economia** internacional, **relações Norte-Sul** e questões de **justiça** distributiva”

(Hans Morgenthau's Principles of Political Realism, 1988)



Gênero e Relações Internacionais

As RI reproduziram uma visão ocidental e exclusivamente masculina e branca da política internacional

“Se são principalmente os homens que estão descrevendo essas questões e construindo teorias para explicar o funcionamento do sistema internacional, não poderíamos esperar encontrar uma **perspectiva masculina também na disciplina acadêmica?**” (Tickner, 1988)



O que diz a literatura especializada?

Liderança Feminina na Agenda Internacional

01

**Relações
Internacionais**

O que são as relações internacionais?

02



Talent Pipeline

Onde estamos perdendo talentos?

03

Diplomacia

Como se caracteriza a prática diplomática?

Vazamento no duto



Viés inconsciente no processo de seleção

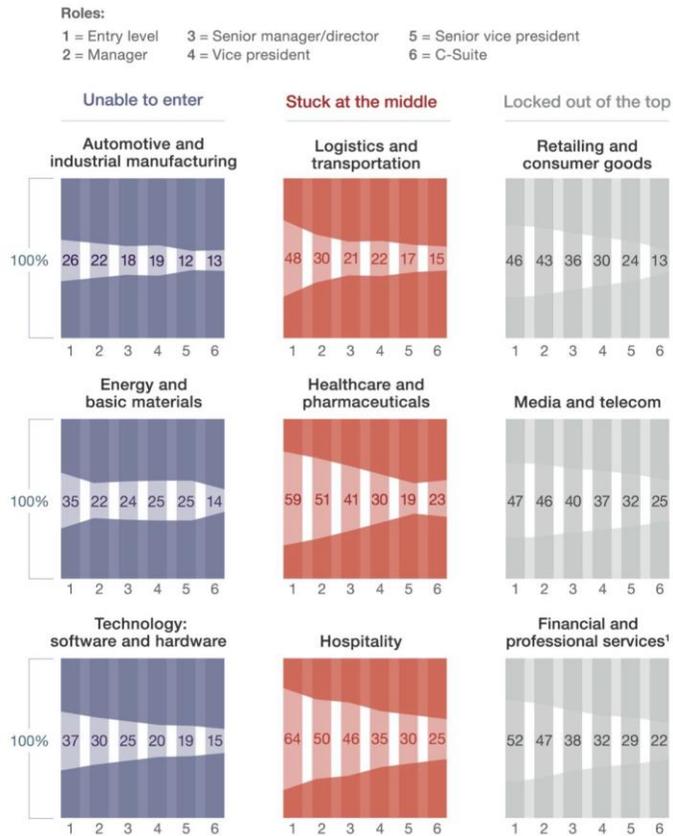
[Project Implicit da Harvard](#)

Barreiras formais (legislação) e não-formais (cultura corporativa, normas sociais, práticas homossociais, estereótipos, falta de flexibilidade de horários, etc), que levam ao desestímulo do funcionário e/ou ao abandono da carreira

Processo de promoção não objetivo e/ou informal e dificuldade de acesso a networking pelas mulheres, somado ao abandono da carreira e/ou desestímulo da funcionária

The challenge of advancing women into leadership roles varies considerably across industries, but three archetypes emerge.

% of women by role



¹Includes banking, consumer finance, and insurance.

Source: 2015 joint research by Leanin.org and McKinsey; data collected from 30,000 employees at 118 companies across nine industries

McKinsey&Company

Vazamento do talento feminino na agenda internacional

- Um número reduzido de mulheres entra na política
- Muitas deixam suas carreiras nos estágios intermediários
- Poucas chegam aos estágios elevados das suas carreiras

O que diz a literatura especializada?

Liderança Feminina na Agenda Internacional

01

Relações Internacionais

O que são as relações internacionais?

02

Talent Pipeline

Onde estamos perdendo talentos?



03

Diplomacia

Como se caracteriza a prática diplomática?

O que é diplomacia?

"A bundle of practices"

Pouliot & Cornut (2015)



Pouliot & Cornut (2015)

"A claim to represent a given polity to the outside world."

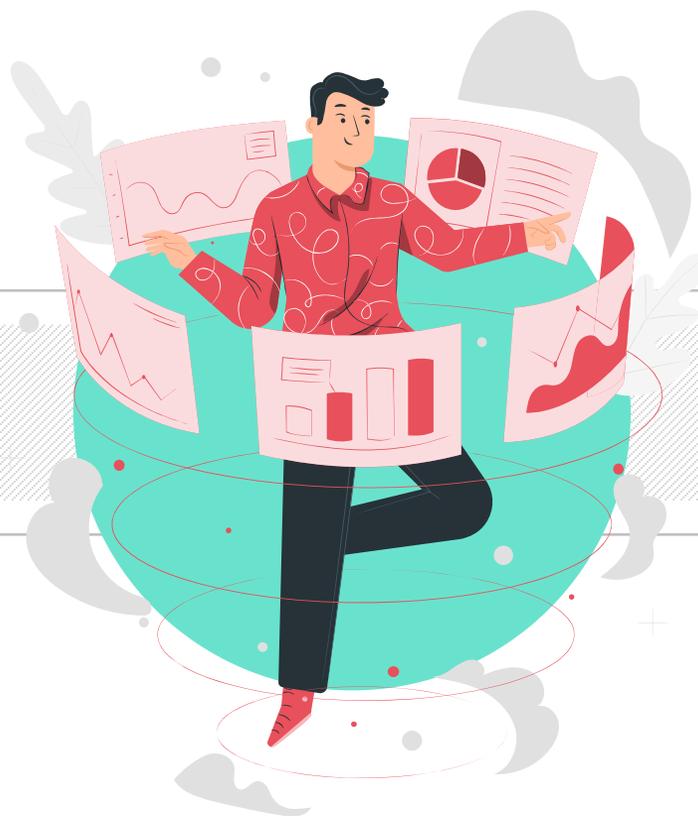
"The 'engine room' of world politics"

Cohen (1998)



Towns and Aggestam (2018)

"Institution containing practices of negotiation, representation, information gathering and communication"



A diplomacia como prática gendrada



Histórica subrepresentação da mulher e superrepresentação masculina (Neumann, 2008; McCarthy, 2015; Friaça, 2018)



Hierarquia de gênero na divisão de trabalho (Towns and Niklasson, 2018)



Expectativas desiguais sobre os papéis de gênero: mulheres em funções ligadas ao cuidado e homens em funções ligadas à economia e à segurança (Towns and Niklasson, 2018; Niklasson and Robertson, 2018)

Persistência das barreiras informais



Iver Neumann

“Uma vez que o tokenismo substituiu a política de proibição de recrutamento de mulheres diplomatas, parece ter havido [no MNE da Noruega] o recrudescimento de práticas homosociais” (2008:682)

“Os embaixadores agiam como padrinhos e protetores de homens mais jovens [no MNE do Reino Unido], facilitando contatos com poderosos no exterior e frequentemente ajudando a garantir seus próximos postos” (2015:62)

Helen McCarthy



Persistência das barreiras informais

Ann Towns



*Ao avaliar 7.000 nomeações para embaixadores nas 50 maiores economias do mundo, constataram que **embaixadoras mulheres têm menos chances de serem lotadas em embaixadas com maior status econômico e militar***

Brigitta Niklasson

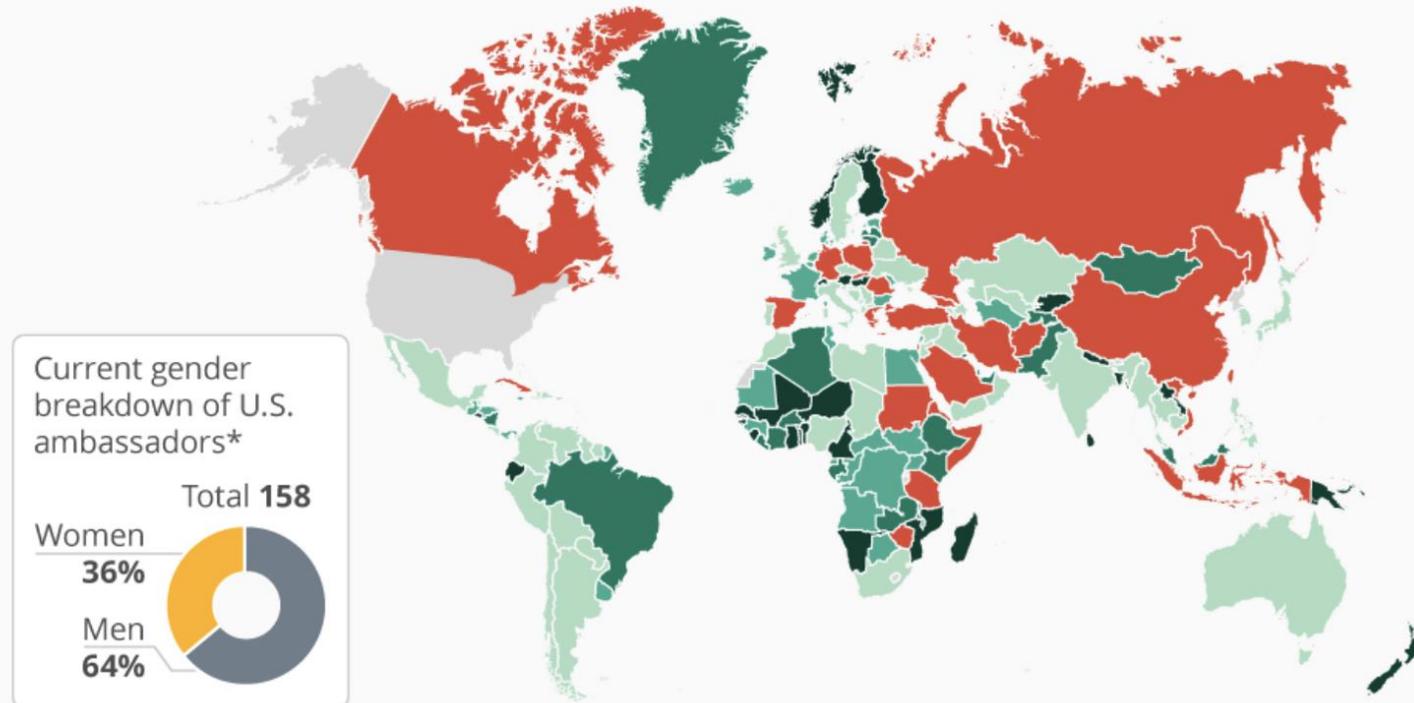


Persistência das barreiras informais

Where Have U.S. Women Served As Ambassadors?

Number of women who have served as U.S. ambassador by country

● 4 or more ● 3 ● 2 ● 1 ● None ● No data



Persistência das barreiras informais

Ann Towns

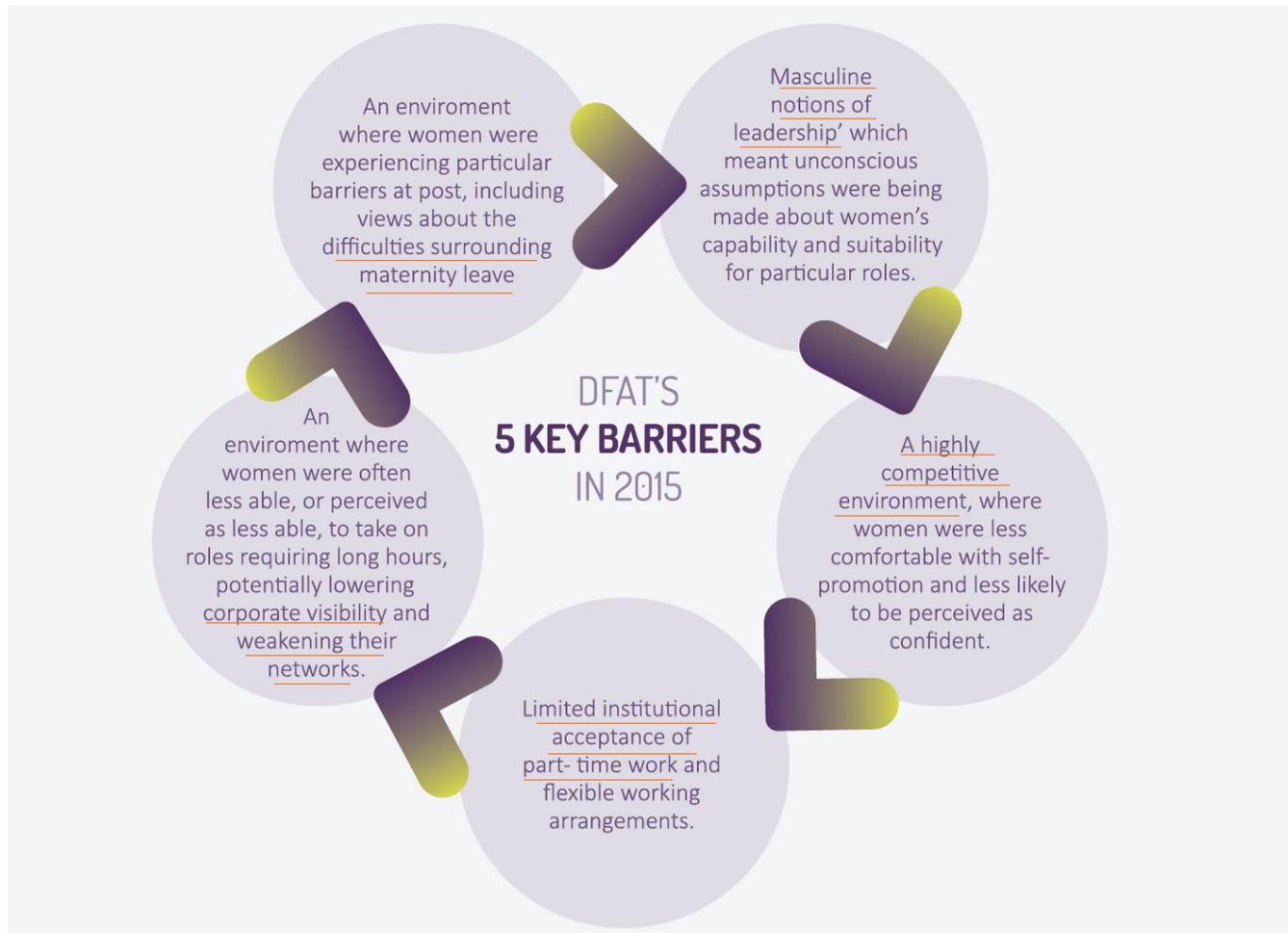


Embora as mulheres constituam a maioria do pessoal no MNE da Suécia (56%), as mulheres diplomatas estão agrupadas em unidades funcionais (meio ambiente, desenvolvimento) e administrativas.

Felicia Robertson



Persistência das barreiras informais



Oportunidades

Condições para mudanças

Política internacional mais inclusiva



01

Pressão interna dos funcionários, em particular das mulheres



02

Compromisso político no mais alto nível, geralmente de Chefe de Estado e/ou Governo



03

Pressão externa, seja da sociedade, seja da comunidade internacional

Eleições de 2016 para SGNU

CAMPAIGN TO ELECT A
**WOMAN UN
SECRETARY-
GENERAL**
- 2016 -

WE HAVE HAD 8 MALE SECRETARIES-
GENERAL AND OUR 9TH SHOULD BE A
WOMAN



Eleições de 2016 para SGNU

Irina Bokova



Christiana Figueres



Natalia Gherman



Helen Clark



Kristalina Georgieva



Vesna Pusić



Susana Malcorra



Mudanças

Política formal de inclusão na ONU



*Eleito, em 2016, Secretário-Geral da ONU, sob grande pressão para a eleição de uma mulher para a função, Guterres comprometeu-se com a adoção de uma estratégia de paridade plena de gênero para a organização (**System Wide Strategy on Gender Parity**)*

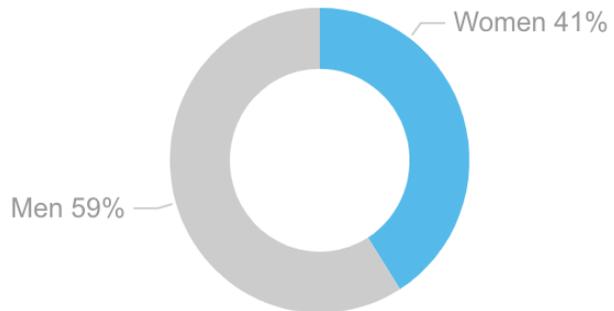
SGNU António Guterres

Liderança Feminina na ONU

International staff, overall balance

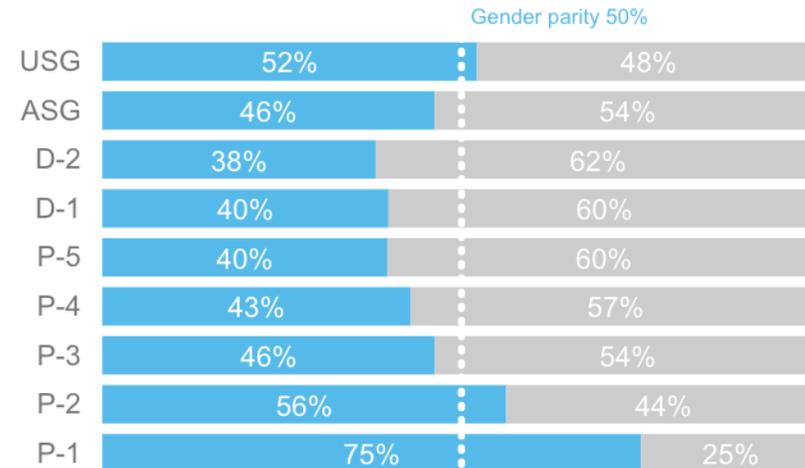
GENDER BREAKDOWN

● Women ● Men

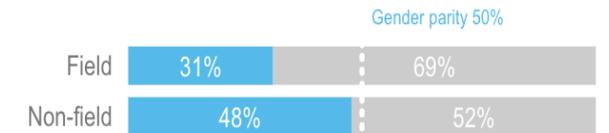


International staff, by level

PROFESSIONAL AND HIGHER, BY LEVEL



FIELD AND NON-FIELD ENTITIES



Source: UN

↻ You Retweeted



UN Women  @UN_Women · 10/24/20 ...

Today, the @UN turns 75!

#UN75 #UNDAY

how it started

how it's going





@erikamouynes

#GobiernoNacional
#MisiónPanamá



Kristalina Georgieva



Cristine Lagarde



Ngozi Okonjo-Iweala

Mudanças: mulheres à frente de Organismos Financeiros Internacionais

Mudanças

Alguns MNEs que adotam políticas formais de inclusão



Federal Foreign Office



international relations
& cooperation

Department:
International Relations and Cooperation
REPUBLIC OF SOUTH AFRICA



Australian Government

Department of Foreign Affairs and Trade



ROYAUME DE BELGIQUE
Affaires étrangères,
Commerce extérieur et
Coopération au Développement



MINISTÈRE
DE L'EUROPE
ET DES AFFAIRES
ÉTRANGÈRES

*Liberté
Égalité
Fraternité*



Foreign &
Commonwealth
Office

Exemplos de Políticas de Inclusão



- Ênfase em representatividade: mulheres sênioras em todas as reuniões e eventos;
- Perfil dos postos e das unidades da Chancelaria: equilíbrio de gênero;
- Recrutamento e progressão na carreira;
- Práticas de trabalho inclusivas e “if not, why not flexible work hours”
- Engajamento em eventos sobre mulheres localmente e realização de eventos sobre efemérides relacionadas às mulheres
- Treinamentos sobre como zelar por ambiente livre de assédio

Austrália



- *Haut Conseil à l'Égalité entre Les Femmes et Les Hommes (HCE):* monitora meta de 40% de mulheres em funções de comando nos ministérios;
- O HCE possui autonomia para multar as pastas que não lograrem obter a proporção de 40% de mulheres em cargos de chefia
- Mudança de cultura institucional do Quai d'Orsay: engajamento de Embaixadores homens
- Comitê Executivo para monitorar a estratégia de gênero, composto pelo Secretário-Geral das Relações Exteriores, que se reúne a cada 6 meses

França

Mudanças

Alguns MNEs que adotam políticas externas feministas



Government Offices of Sweden



Government
of Canada



**MINISTÈRE
DE L'EUROPE
ET DES AFFAIRES
ÉTRANGÈRES**

*Liberté
Égalité
Fraternité*



LE GOUVERNEMENT
DU GRAND-DUCHÉ DE LUXEMBOURG
Ministère des Affaires étrangères
et européennes

Fonte: [Center for Feminist Foreign Policy](#)

Mudanças

Multiplicação de organizações de mulheres em alguns MNEs



The Women's Action Organization (WAO)



Association of Italian women diplomats and executives



MINISTÈRE DE L'EUROPE ET DES AFFAIRES ÉTRANGÈRES

*Liberté
Égalité
Fraternité*

Association Femme et Diplomatie



The Group of Brazilian female diplomats



Asociación de Mujeres Diplomáticas de España (AMDE)



Ministry of Foreign Affairs, International Trade and Worship Argentina

Red de Diplomáticas Argentinas (RedDA)

1960s 1980s 2000 2007 2008 2012 2013 2016 2017 2018 2020 2021



The Network



SwissWomenDiplomats



Women in Diplomacy Network



Ministerio de Relaciones Exteriores

Red de Mujeres Diplomáticas Uruguayas (REDUIG)



Federal Foreign Office

Association frauen@diplo



Asociación de Mujeres Diplomáticas de República Dominicana (ADIDOM)

Grupo de Mulheres Diplomatas Brasileiras



Assista o documentário [aqui](#)

Ações do Grupo de Mulheres Diplomatas

Table 8 Documents of the Group of Brazilian female diplomats¹³

<i>Year</i>	<i>Document</i>
2014	Letter to the Minister of Foreign Affairs, Luiz Alberto Figueiredo
2016	Letter to the Minister of Foreign Affairs, José Serra
2017	Letter to the Chief of Staff of the UN Secretary General, Maria Luiza Ribeiro Viotti Letter to the Deputy Minister of Foreign Affairs, Marcos Galvão Letter to the Undersecretary-General for the Foreign Service, João Pedro Corrêa Costa Letter to the Undersecretary-General for the Foreign Service, João Pedro Corrêa Costa Letter to the General Committee on Gender and Race Letter to Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG)
2018	Questionnaire to the female counselors of the diplomatic career Letter to the Undersecretary-General for the Foreign Service, João Pedro Corrêa Costa, and to the Financial Office of Brazil in New York Letter to the Minister of Foreign Affairs, Aloysio Nunes Letter to the Minister of Foreign Affairs, Aloysio Nunes Letter to the Deputy Minister of Foreign Affairs, Marcos Galvão Letter to the Undersecretary-General for the Foreign Service, João Pedro Corrêa Costa
2020	Letter to the Senator Eliziane Gama Letter to the Senator Leila Barros
2021	Letter to the leader of the female bench of the Senate, Simone Tebet Letter to the President of the Foreign Affairs Commission of the Senate, Senator Kátia Abreu Letter to the Minister of Foreign Affairs, Carlos França Letter to the Minister of Foreign Affairs, Carlos França Letter to the think tank on International Relations (Centro Brasileiro de Relações Internacionais)

Table 9 Actions carried out by the Group of Brazilian female diplomats¹⁵

<i>Year</i>	<i>Event</i>
2014	Three hybrid (in-person and on-line) meetings were held between February and May among female diplomats that were based in the capital and abroad (Balbino and Nogueira, 2018). As a result of the hybrid meetings and of the interactions on online platforms, the female diplomats organized, for the first time, to respond to an internal consultation for proposals to improve the work environment in the foreign service from a “perspective of female diplomats” (Grupo de Mulheres Diplomatas, 2014).
2015	Meeting with the Deputy MFA, Sérgio Danese, Chief of staff of the MFA and the Head of the Ethics Committee to bring to their attention concerns with harassment in the institution and propose a policy of harassment free environment (Alencastro, 2015; Spektor, 2015; Brasil and Press Office of the Ministry of Foreign Affairs of Brazil, 2015).
2017	Public crowdfunding campaign aimed at collecting around 15,000 dollars to pay for the medical expenses of a women victim of domestic violence by a male diplomat (Chripim Marin, 2018; Megale, 2018; Brandalise and Filgueira, 2017). Meeting with the Director for the Foreign Service, João Pedro Corrêa Costa Meeting with the Deputy MFA, Marcos Galvão, and the Undersecretary-General for the Foreign Service, João Pedro Corrêa Costa.
2018	Seminar “Jornada Maria José de Castro Rebello: Um Século de Mulheres Diplomatas no Itamaraty” on the trajectory of Brazilian female diplomats, in partnership with FUNAG and the MFA of Brazil (Brasil et al., 2018). Documentary “Exteriores: Mulheres Brasileiras na Diplomacia” on the 100 th anniversary of the entrance of the first woman to join the Brazilian foreign service (Diniz, 2018). Commemorative plaque in tribute to Maria José de Castro Rebello, attached to a building of the MFA of Brazil that was named after the first female diplomat to join the foreign service. Meeting with the Undersecretary-General for the Foreign Service, João Pedro Corrêa Costa.
2019	A reading group was created to discuss various topics on diplomacy, foreign policy and international politics, including on the condition women in diplomacy.

Maria José
de Castro
Rebello
Mendes



Bertha Lutz

“NÓS, OS POVOS DAS NAÇÕES UNIDAS, DETERMINADOS (...) a reafirmar a fé nos direitos humanos fundamentais, na dignidade e no valor da pessoa humana, **na igualdade de direitos de homens e mulheres** e de nações grandes e pequenas, (...) concordamos à presente Carta das Nações Unidas e, por meio deste, estabelece uma organização internacional a ser conhecida como Nações Unidas.”

(Carta de São Francisco, 1945)



Mônica de Menezes Campos

Uma negra no Itamarati Será o fim do preconceito?

"Sempre fui por mim, e estou conqui", foi assim que o jovem Mônica de Menezes Campos, 21 anos de idade e de cor negra, recebeu a notícia de que tinha sido aprovada no vestibular de entrada do Itamarati.

Regia dupla, pois além de ser a primeira mulher de cor negra a ser aprovada no Instituto Rio Branco, Mônica conseguiu conquistar sua classificação (31º lugar). No ano passado, ela tinha sido reprovada.

Apresentou-se no Rio de Janeiro e mora há 15 anos em Brasília, onde é estudante de direito do UnB e de Direito da Universidade de Brasília Federal. Há cinco anos se classifica em primeiro lugar como estudante de Alagoa Foz de Iguaçu, e tem sido a impetuosa a aprender também francês e inglês.

QUEBRANDO TABU

O diretor do Instituto Rio Branco, Sérgio Berti, instruiu sua equipe para que se empenhasse em encontrar negros dispostos a estudar e trabalhar preparados para cursar o Rio Branco, numa tentativa de provar que o diploma de negro de cor negra é plenamente igualitário de acordo com os valores de que se trata o Brasil.

Mônica foi reprovada no ano passado, mas uma equipe de estudantes do Rio Branco passou a orientá-la em seus estudos, juntamente com outras candidatas, sem intenção de ser.

A história do Instituto Rio Branco não é diferente de outras, mas o negro sempre foi a discriminação social, mesmo que valendo que chegasse nos níveis tecnológicos de



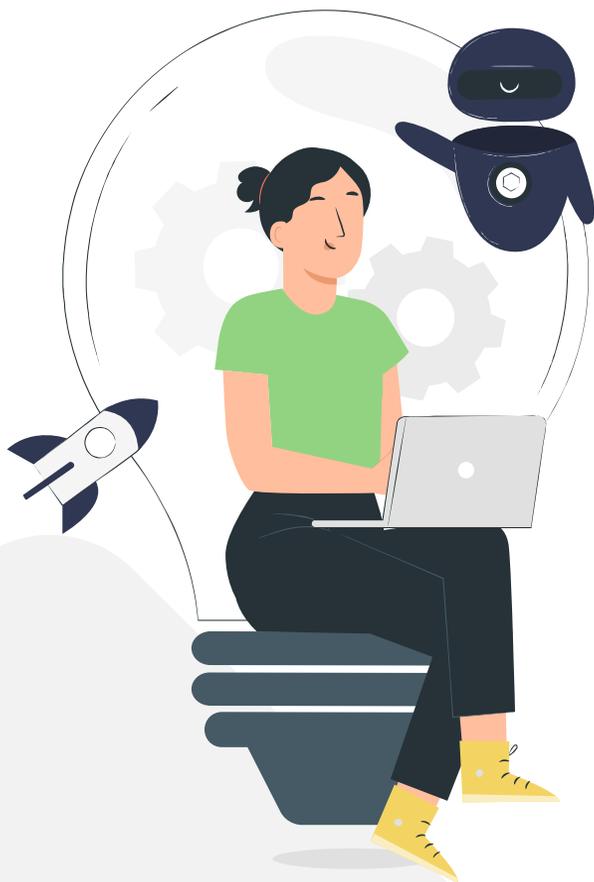
Mônica de Menezes Campos.

O seu Professor Alvo Góes tem o caráter e toda a formação necessária no Brasil e procura encontrar no Sudoeste, de cor negra, um jovem negro, José Fagundes da Hora, há mais de 10 anos no Instituto Rio Branco, mas sempre depois de uma discriminação, preferiu depois de ser.

Com o nome do diplomata Sérgio Berti, no âmbito do Instituto Rio Branco, o primeiro negro do Brasil para o Brasil e a primeira mulher de valores no diploma, também é o Brasil com a possibilidade de

Em outro exemplo importante que despertou a atenção de Mônica, em seu processo de aprovação para entrar com os outros alunos, é o momento em que ela chegou por muito tempo de espera, com alguns colegas e amigos de negro chegaram com uma política de não retribuição e por isso, o principal resultado dessa política, evidentemente, é que em geral o negro não se considera muito mais como beneficiário da educação brasileira.

Conclusões



Não se trata apenas da (falta de) representação feminina/queer em RI, mas também de **como enxergamos e como queremos enxergar as RI como disciplina acadêmica e as relações entre os atores internacionais**

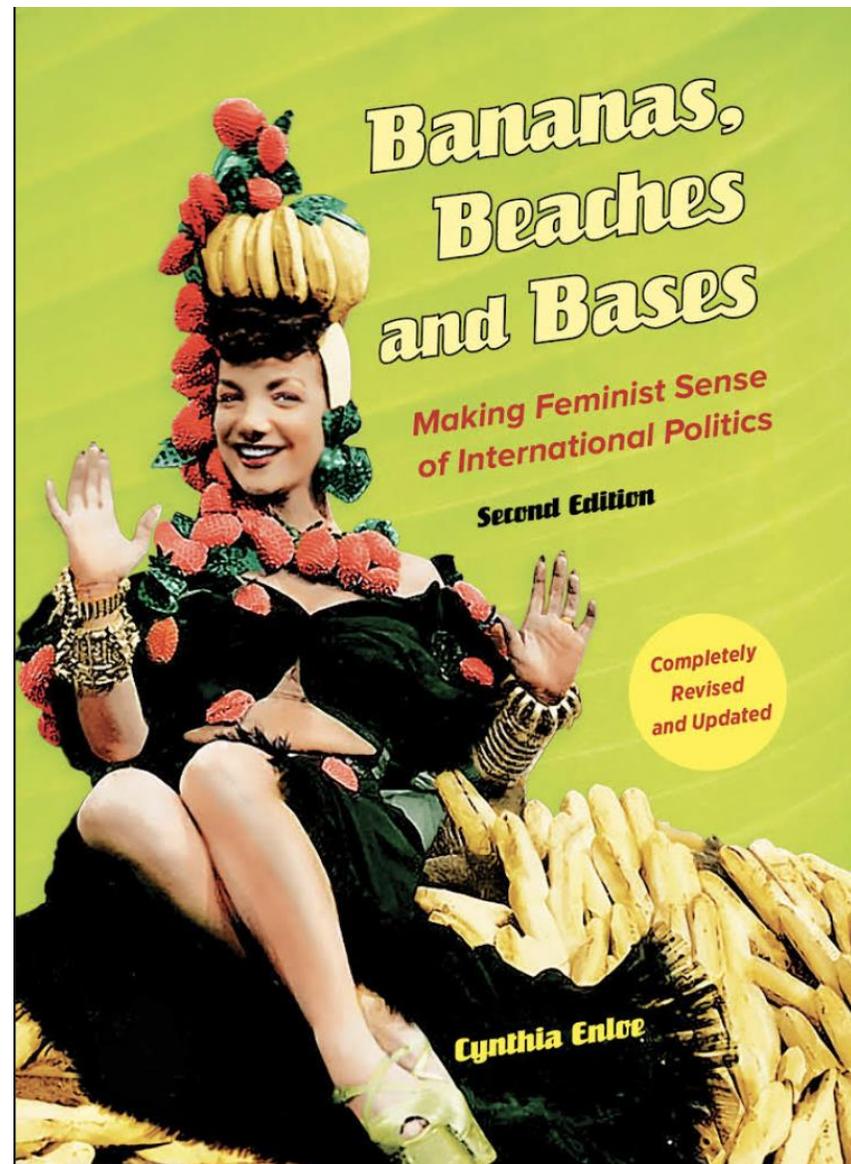
Não se trata apenas de diversidade, mas também da **contribuição dessa parcela da sociedade (talentos) para a elaboração da política externa e a construção da ordem internacional**

Não se trata apenas de aumentar o número de mulheres nas carreiras internacionais, mas da **distribuição de poder e de prestígio com base em gênero**

Cynthia Enloe

“**Muitas estruturas de poder** - dentro das famílias, dentro das instituições, nas sociedades, na política internacional - dependem de nossa contínua **falta de curiosidade**”

(The Curious Feminist : Searching for Women in a New Age of Empire, 2004)



Bell Hooks

- “Embora o movimento feminino tenha motivado centenas de mulheres a escrever sobre a questão da mulher, não conseguiu gerar análises críticas profundas da **experiência feminina negra**. Maioria feministas presumiram que os problemas que as mulheres negras enfrentavam eram causado pelo **racismo** - não **sexismo**.”
- (Ain't I a Woman: Black Woman and Feminism, 1981)

ain't i a woman
black women and feminism

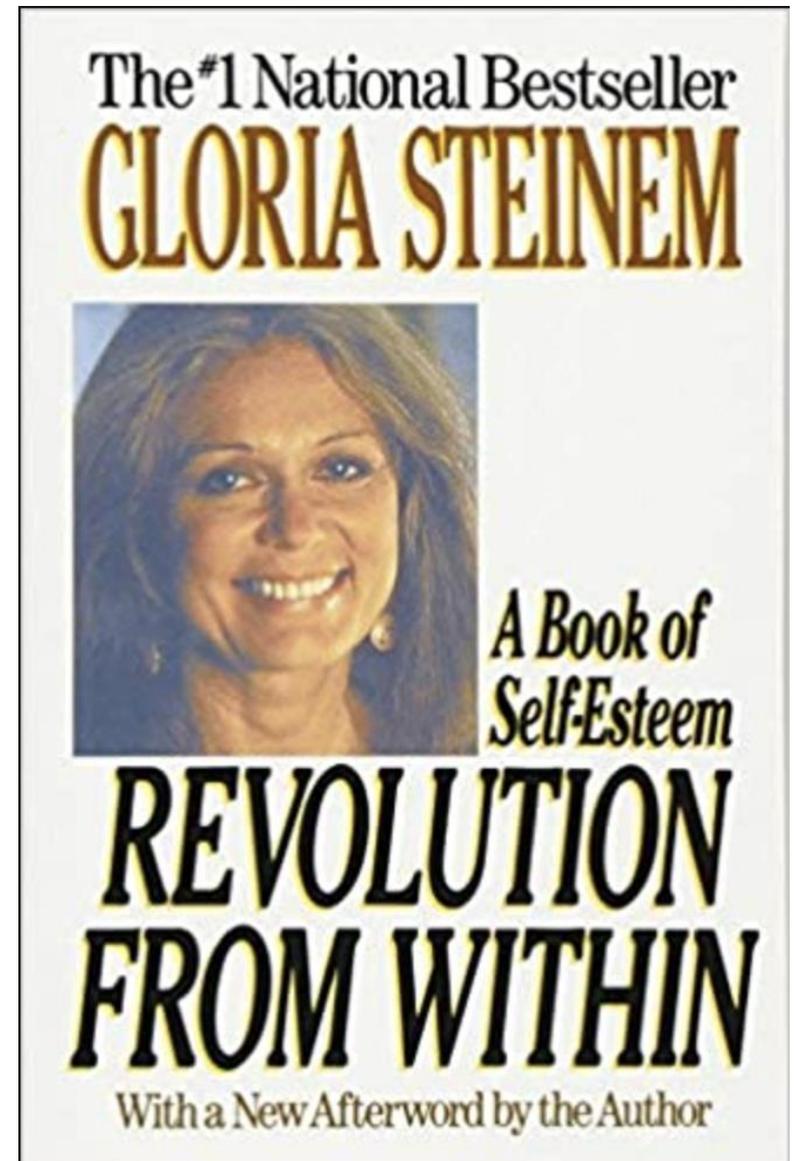
bell hooks



Gloria Steinem

“Uma vez que tenhamos idade suficiente para ter uma educação, o **primeiro passo** em direção à **autoestima** para a maioria de nós não é aprender, mas **desaprender**. Precisamos desmistificar as forças que nos disseram o que devemos ser antes de valorizarmos o que somos.”

(Revolution from Within, 1992)



FIM
